

APRESENTAÇÃO ORAL - GT 9 - MIGRAÇÕES INTERNACIONAIS,
FRONTEIRAS E NOVAS DIÁSPORAS

**IMAGINÁRIOS SOBRE O BRASIL E AS REALIDADES VIVIDAS:
EXPERIÊNCIAS DE TRÊS MESTRANDAS EUROPEIAS DO MASTER MITRA
COMO INTERCAMBISTAS NA UFRJ**

João Paulo Rossini Teixeira Coelho (jprossini96@gmail.com)

Otávio Cezarini Ávila (otavioczav@gmail.com)

Este trabalho é uma comparação entre o imaginário de três estudantes europeias do Mestrado Erasmus Mundus MITRA – Transnational Migrations sobre o Brasil, antes de visitá-lo, e a experiência enquanto intercambistas na Universidade Federal do Rio de Janeiro. A proposta é uma análise das entrevistas cedidas pelas jovens, que moraram durante alguns meses no Rio de Janeiro, para a série de matérias MITRA no Rio, do site O Estrangeiro Org (O ESTRANGEIRO, 2019). O Estrangeiro Org é um projeto de extensão informativo sobre as migrações para o Brasil vinculado à UFRJ. Nosso objetivo nesta comunicação é, por um lado, apreender significados, fatos e momentos expressivos das experiências dessas pessoas, de suas narrativas e do real produzido por elas; ao mesmo tempo, captar traços de seu discurso que relativize aspectos naturalizados da sociedade brasileira, a exemplo do racismo e da desigualdade social. As entrevistas são analisadas à luz definição de imaginário proposta por Maffesoli (2010), que o entende enquanto construção coletiva, que ultrapassa o indivíduo e é parte de uma atmosfera unificadora do racional com o não-racional. Para analisar o material é levado em consideração que o sentido do texto é situado segundo interpretações contextuais,

geográficas e históricas de suas informações (MORIN, 1999). Isso vale tanto para os autores na interpretação das entrevistas quanto para as migrantes ao consumir informações sobre o Brasil antes de migrar. Além disso, a globalização tornou possível a criação de um imaginário migratório, e uma relação com o destino se estabelece antes mesmo de chegar ao local (APPADURAI, 2015). Outro importante fator, balizador da experiência, é a interseccionalidade na migração. As entrevistadas são todas migrantes temporárias, europeias, brancas, mulheres e estudantes de pós-graduação. Para Sara, espanhola de Barcelona, seu imaginário do Brasil era o de um país extremamente perigoso. A surpreendeu poder frequentar locais da cidade como as favelas, tecido social e arquitetônico muito diverso dos espanhóis. Segundo Anaëlle, francesa de Bessancourt e filha de mãe portuguesa, seu interesse pelo país se deu por uma curiosidade de conhecer a América Latina e pela vontade de aprender português. Ela relata ter visto muito claramente a desigualdade social em espaços privados. Clémence, francesa de Estrasburgo, sempre sonhou conhecer o Brasil. A mídia francesa, segundo ela, fala muito da violência do Rio de Janeiro. Já no país, ela conta ter tido uma experiência cultural muito rica e ter conhecido pessoas resilientes, com muita força de vontade.